



APL DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

Plano de Desenvolvimento Preliminar



Distrito Federal



**Plano de Desenvolvimento do
APL de Flores e Plantas Ornamentais
do Distrito Federal e Entorno**



Brasília, novembro de 2007

Índice

1 - Contextualização e Caracterização do Arranjo.....	4
1.1 – Apresentação	4
1.2 - Setores ligados à atividade principal do arranjo produtivo de Floricultura do Distrito Federal.....	6
1.3 - Empreendimentos existentes no APL e pessoal ocupado	7
1.4 - Representatividade, em termos percentuais, do número de empreendimentos e de pessoal ocupado em comparação com a economia local/regional	9
1.5 - Delimitação territorial do arranjo	11
1.6 - Tipos de interação e cooperação existentes entre as empresas do arranjo, e entre elas e as instituições públicas e privadas locais	11
1.7 - Instâncias decisórias que existem em prol do arranjo (governança).....	12
2. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento	13
2.1 - Como o Plano de Desenvolvimento foi elaborado	13
2.2 - Etapas necessárias para elaboração do PDP.....	13
2.3 - Compromissos formais pré-existentes	13
3. Situação atual – desafios e oportunidades de desenvolvimento	14
3.1 - Variáveis importantes para caracterização da situação atual do Arranjo Produtivo	14
3.2 - Obstáculos a serem superados.....	15
3.3 - Desafios a serem alcançados	18
3.4 - Oportunidades a serem conquistadas.....	18
4. Resultados Esperados.....	23
5. Indicadores de Resultado	23
6. Ações Previstas	25
7. Gestão do Plano de Desenvolvimento.....	39
8. Acompanhamento e Avaliação	40
9 – Bibliografia	41
10- Anexos.....	41
10.1 Detalhamento do Pólo de Floricultura do Distrito Federal	41

1 - Contextualização e Caracterização do Arranjo

1.1 – Apresentação

O Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal constitui-se em um documento fundamental a fim de orientar a integração e a convergência de ações dos agentes atuantes do APL, objetivando a otimização de recursos; a minimização da multiplicidade de esforços; o compartilhamento de objetivos comuns e a consolidação do processo de cooperação e interação dos atores. Contempla um Plano de Ações para estruturação, desenvolvimento e promoção do APL.

As ações propostas neste Plano de Desenvolvimento foram elaboradas e validadas pela Governança do APL e sua construção baseado no Manual Operacional (Modelo de Plano de Desenvolvimento) disponibilizado pelo MDIC. Assim garantimos a coerência no tratamento das ações a serem executadas e a plena conquista dos resultados coletivamente delineados e validados pelos agentes atuantes do APL.

Histórico do APL de Flores e Plantas Ornamentais do DF

Em 3 de agosto de 2001, foi criada Associação Brasiliense dos Produtores de Flores e Plantas – CENTRAL FLORES. Na época, os produtores de flores se reuniam no Sindicato Rural do Distrito Federal e, com o apoio da instituição e do SEBRAE/DF, fundaram a Associação. Hoje a entidade conta com 41 produtores ou empresas do Distrito Federal e do Entorno e cerca de outros 20 produtores/empresas não associados.

Em 2002 a Central Flores construiu um Centro de Comercialização, por meio da concessão de um lote de 3.000`m² pela CEASA-DF, de recursos próprios e do financiamento do Banco Regional de Brasília. A construção tem servido de modelo para vários estados brasileiros e alguns países africanos.

Nesses quase quatro anos de existência, os produtores do DF conseguiram dobrar a área cultivada, que já alcança 400 hectares. Atualmente já atendem a quase 6,7% da demanda por flores do Distrito Federal, que é o 3º maior consumidor nacional e o 4º estado com maior consumo per capita.

Com o desenvolvimento do setor, identificou-se a necessidade de aprofundamento no conhecimento sobre a estruturação, o dimensionamento e a governança do setor florícola no Distrito Federal. Este estudo permitiu a identificação dos principais gargalos, oportunidades, fraquezas, ameaças internas e externas, orientando um conjunto de políticas e ações estruturantes e focadas em todos os segmentos componentes dessa cadeia produtiva. Esse trabalho resultou na elaboração técnica e publicação do “Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal”, que contou, na sua construção, com mais de 350 entrevistas qualitativas e quantitativas envolvendo os setores de insumos, tecnologia e serviços, instituições de apoio e fomento, produtores, atacadistas formais e informais, floriculturas, decoradores,

paisagistas, jardineiros, artistas florais, ambulantes, agentes funerários, cerimonialistas e consumidores finais, entre outros.

Ainda na seqüência de desenvolvimento dos trabalhos afetos à profissionalização da floricultura no Distrito Federal, elaborou-se, em 2005, o “Catálogo das Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal”, com o intuito de divulgar os produtos da floricultura regional junto aos clientes atuais e potenciais dos produtores associados à Associação Brasiliense dos Produtores de Flores e Plantas - Central Flores, além de fornecer informações técnicas relevantes sobre qualidade, oferta sazonal, padrões de produtos e principais cuidados na pós-colheita e utilização das flores e plantas ornamentais regionais. O material foi produzido com grande riqueza de fotografias elaboradas em campo, junto aos principais produtores, gerando um importante banco de dados de imagens até hoje fartamente explorado na confecção de inúmeros trabalhos setoriais.

Nesse período, as ações e produtos lançados, no âmbito da floricultura regional, angariaram grande projeção técnica, política e comercial em amplitude nacional e até mesmo internacional para os floricultores do Distrito Federal, que resultaram em conquistas setoriais altamente relevantes e entre as quais convém destacar: a incorporação e participação eletiva das lideranças regionais na composição da Câmara Setorial Nacional da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais e no Instituto Brasileiro de Floricultura; a realização de duas edições versão regional da mais importante feira nacional no setor, a Feira Internacional de Floricultura, Paisagismo e Jardinagem em Brasília – FIAFLORA BRASÍLIA, em 2005 e 2006, com sucesso retumbante de público e empresas participantes; a realização de eventos técnicos e políticos de grande projeção como o Congresso Nacional de Floricultura, Paisagismo e Jardinagem 2005 e o Encontro Nacional das Cooperativas, Associações e Consórcios de Produtores e Exportadores de Flores e Plantas Ornamentais, em 2006.

Desde o início da criação da Central Flores, se idealizava a criação e a implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal. A idéia tomou corpo, no segundo semestre de 2003 quando, por iniciativa da presidência da Central Flores e da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal – FAPE-DF, com o apoio e envolvimento técnico e financeiro do SEBRAE/DF, foi elaborado o primeiro “Anteprojeto Técnico para a Implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal”. Este documento procurou desenvolver o esboço básico principal para a consolidação teórica e metodológica da concepção da região do Distrito Federal como um pólo floricultor, de importância não apenas local, mas de amplitude e projeção econômica macro-regional, nacional e, até mesmo, internacional.

Frente a esse conjunto de ações concretas e produzidas com grande nível de articulação e envolvimento dos agentes da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, o SEBRAE/DF apoiou a inclusão do segmento da floricultura no rol dos setores econômicos contemplados no aprofundamento dos trabalhos afetos aos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Desta forma, em outubro de 2005, após um prazo reduzido e com grande participação da comunidade produtora e consumidora profissional de flores e plantas ornamentais, concluiu-se e apresentou-se publicamente, os resultados do trabalho “Arranjo Produtivo Local de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal: Programa e Cronograma Estratégicos de Ações Recomendadas”.

O plano elaborado se baseou na metodologia e em parte das ações do Projeto GEOR de Flores e Plantas Ornamentais do Sebrae/DF e parceiros que se encerra no final de 2007. O Plano de Ação do APL de Flores, na época, contemplou ações de capacitação dos atores da cadeia nas áreas de produção até administração dos negócios, passando pela verticalização da produção, organização do setor, seminários de integração da cadeia e ações institucionais. Foi incluído, neste documento, a elaboração de um estudo de viabilidade técnica e econômica e do anteprojeto de implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal. Grande parte das ações definidas foram executadas. Pretende-se, com este novo Plano de Ação, incluir a proposta de instalação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal e outras de caráter complementar que levem ao completo desenvolvimento do setor e aos resultados tão esperados de geração de divisas e de emprego para a população do DF e Entorno.

Todo esforço e empenho das lideranças locais no alcance de resultados cada vez mais efetivos de crescimento econômico e produtivo da floricultura regional, conduziu à inclusão do setor de flores no âmbito dos “Fóruns Estratégicos do Distrito Federal”, lançados e apoiados pelo Governo do Distrito Federal – GDF.

O Fórum Estratégico, Pólo de Flores, foi concebido dentro desse espírito de desenvolvimento regional, situando-se entre as prioridades delineadas pelo Governo do Distrito Federal no campo das principais Áreas de Desenvolvimento Econômico, envolvendo questões como capacitação de mão-de-obra, crédito, arranjo produtivo, logística de exportação, entre outros.

Durante os meses de junho a agosto de 2007, foram realizadas diversas reuniões dos membros participantes designados para este Fórum Estratégico, cujo resultado principal se consubstancia no Projeto de Criação e Implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal.

1.2 - Setores ligados à atividade principal do arranjo produtivo de Floricultura do Distrito Federal

O Arranjo Produtivo Local de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal é composto por mais de 60 produtores e empresários compreendendo empresas produtoras de flores e plantas ornamentais. Empreendedores rurais patronais e familiares igualmente produtores de flores e plantas ornamentais também fazem parte do setor, como pode ser observado na tabela 1.

O setor apresenta-se com alta atratividade para o ingresso de novos componentes, especialmente alguns egressos da olericultura e outros, sem experiência anterior relevante no setor agrícola.

Tabela 1. Segmentos do APL de Floricultura do Distrito Federal.

Segmentos da cadeia	Componentes principais
Produção agrícola das flores e plantas ornamentais	Empresas produtoras de flores e plantas ornamentais, viveiristas, empresas produtoras de palmeiras e gramas. Empreendedores rurais patronais e familiares de flores e plantas ornamentais.

O setor, em se tratando das espécies cultivadas, se apresenta da seguinte forma:

1. Gramas: Cultivares Esmeralda e São Carlos;
2. Plantas Ornamentais para Jardim: Arbustos e plantas diversos de médio e grande porte, palmeiras e árvores nativas;
3. Tropicais: helicônias, gengibres, folhagens;
4. Temperadas e Subtropicais: Lírios, copos-de-leite, rosas, lisianthus, gérberas, boca-de-leão, delphinium, angélicas e estrelíftizias.
5. Flores e folhagens envasadas: Bromélias, cactus e suculentas, orquídeas, bonsais, spathiphyllum, antúrios, jasmim, gardêneas e outras.

1.3 - Empreendimentos existentes no APL e pessoal ocupado

No Arranjo Produtivo de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, excetuando-se o setor específico de produção extensiva de gramas, o número de empregos diretos é de 380 pessoas, o que representa uma média de utilização de 3,05 empregados por hectare cultivado. O comportamento do uso da mão-de-obra apresenta, evidentemente, variações importantes conforme o tipo de cultura e o sistema de cultivo empregado. O setor que proporcionalmente mais emprega na floricultura do Distrito Federal é o que cultiva flores envasadas para a ornamentação de espaços interiores. Na média, avaliou-se a geração de 6,71 empregos por hectare (Junqueira & Peetz, 2005). De 2005 até o presente momento, estima-se que tenha ocorrido incremento de 30% no número de empregos diretos.

Porém, convém ressaltar que, neste segmento, quando analisados individualmente, os produtores e os empreendimentos mais profissionais, como os de produção de flores envasadas reproduzidas por processos biotecnológicos (spathiphyllum, antúrios e outras), cactus e suculentas, e bromélias, empregam, respectivamente, 3,0, 2,9 e 3,0 trabalhadores por cada hectare cultivado, valores esses bastante próximos aos observados para o cultivo de flores e folhagens de corte. Portanto, observa-se que há uma certa distorção das médias estatísticas globalizadas para o setor de plantas envasadas, quando se consideram os cultivos de orquídeas, bonsais e outros também bastante intensivos no uso de mão-de-obra. Recomenda-se que não se utilize tais indicadores de maneira generalizada, pois se tratam de empreendimentos localizados em áreas muito exíguas, sem grande expressão econômica local (Junqueira & Peetz, 2005).

No caso do cultivo de flores e folhagens para corte, as diferenças não chegaram a ser muito significativas nos segmentos de tropicais ou de temperadas e subtropicais. Os indicadores de utilização de mão-de-obra foram de, respectivamente, 3,30 e 3,79 empregos por hectare. Porém, convém ressaltar que, na média, esses dados acabam camuflando algumas particularidades importantes, pois estão agregando num mesmo item, sistemas de cultivo distintos como os que usam intensamente tecnologia industrial, como é o caso da produção de lisianthus, boca-de-leão e delphinium, onde o uso da mão-de-obra chega a ser de 8 empregados por hectare, com outros segmentos semi-extensivos como as culturas de estrelíftizias, lírios, copos-de-leite e angélicas, onde o uso da mão-de-obra é menos expressivo. A tabela 2 mostra os empregos totais e por hectare gerados em cada segmento da floricultura.

Tabela 2 - Empregos totais e por hectare gerados no cultivo de flores e plantas ornamentais, segundo principais segmentos, no Distrito Federal, em 2005.

Segmento	Número de produtores	Área (ha)	Empregos gerados		
			Total*	Por ha	Proprietários e seus familiares
Gramas	4	311,00	38	0,12	8
Plantas Ornamentais para Jardins	23	78,69	189	2,40	46
Flores e Folhagens de corte	16	23,43	84	3,59	32
Tropicais		9,70	32	3,30	
Temperadas e subtropicais		13,73	52	3,79	
Flores e Folhagens envasadas	17	10,29	69	6,71 (1)	34
Total parcial	60	423,41	380*	0,90	120
TOTAL GERAL					500

*Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.

(1) Índice médio para todo o segmento. Para empreendimentos profissionais específicos, a relação é de 3,0 *empregos/ha*, para a produção de flores envasadas reproduzidas por processos biotecnológicos; 2,9 *empregos/ha*, para o setor de cactos e suculentas e de 3,0 *empregos/ha*, no caso da produção de bromélias.

Comparativamente aos demais setores, os menores usos de mão-de-obra referem-se aos cultivos conduzidos a céu aberto e extensivamente, como os de plantas ornamentais para jardins, incluindo palmeiras e arbustos diversos, entre outros e no segmento do cultivo comercial de gramas. Nesse grupo, constatou-se exceção na produção específica de hibiscos, onde o índice encontrado foi de 3,7 empregos por hectare cultivado.

O cultivo profissional de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal envolve agrega também, além do trabalho de 60 produtores, os de seus familiares, os quais não foram contabilizados nos dados de empregos diretos de 380 pessoas. Agregando-se, então, a esse número um valor estimado de 120 pessoas, passamos a ter um número de 500 pessoas. Tendo em vista o aumento estimado de 30% de 2005 até 2007 podemos falar em um número em torno de 647 pessoas ocupadas no APL de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal.

Apenas para dar conhecimento sobre a cadeia da floricultura do Distrito Federal, serão apresentados alguns dados que demonstram a pujança e as oportunidades de crescimento que o setor produtivo dispõe. Na distribuição varejista, o Distrito Federal conta hoje com 272 floriculturas, além de outras 34 empresas de confecção e entrega de cestas de presentes que incluem flores frescas na sua composição (Junqueira & Peetz, 2005).

Já para o varejo de flores, plantas e acessórios para jardinagem e paisagismo, o Distrito Federal possui cinco importantes áreas comerciais, conhecidas como Pólos Verdes, que agregam a atividade comercial de 97 lojas, além de outras 17 empresas especializadas no fornecimento de gramas e instalações de gramados residenciais, esportivos, urbanos e comerciais. De um modo geral, a clientela dessas lojas é dividida entre o consumidor final e o paisagista ou jardineiro profissional, além de um pequeno número de floriculturas. Identificaram-se 166 paisagistas atuando profissionalmente no Distrito Federal, além de outras 17 empresas executoras de projetos de jardinagem (Junqueira & Peetz, 2005).

Um dos segmentos mais notáveis no consumo de flores no Distrito Federal é o da indústria de eventos e cerimoniais que se equipara e até supera as que existem nas demais capitais e grandes cidades brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro. Estas empresas movimentam anualmente R\$ 9,9 bilhões em todo o País. No Distrito Federal, são 350 empresas atuando diariamente na organização de centenas de festas de casamentos, formaturas, comemoração de 15 anos, além de recepções e solenidades particulares, empresariais, diplomáticas e governamentais (Junqueira & Peetz, 2005).

1.4 - Representatividade, em termos percentuais, do número de empreendimentos e de pessoal ocupado em comparação com a economia local/regional

Paralelo com os outros setores da economia agrícola

A floricultura desponta na atualidade como um dos segmentos do agronegócio com maiores potenciais de crescimento e desenvolvimento, tanto direcionada para o mercado interno, quanto às exportações. Os indicadores globais do desempenho setorial evidenciam os resultados extraordinários conseguidos pela atividade junto aos principais pólos floricultores nacionais, apesar da base produtiva ainda ser de pequena monta e significado econômico quando comparada a outros setores igualmente dinâmicos como a fruticultura, por exemplo. Colabora ainda para a valorização da atividade o seu reconhecido papel econômico e social, ao agregar emprego e gerar rendas estáveis e regulares para grandes contingentes de mão-de-obra.

Abaixo pode ser observado um paralelo da Floricultura do Distrito Federal com as atividades agrícolas tradicionalmente trabalhadas. Na Tabela 3 são relacionadas as culturas juntamente com sua produção total e seu valor bem como os valores arrecadados através do ICMS.

Tabela 3 - Valor da produção agrícola e do ICMS do Distrito Federal, em 2006.

Discriminação	Produção (t)	Valor da Produção R\$	ICMS R\$	Alíquotas %
Arroz	38,00	12.407,00	124,07	1,00
Algodão	3.792,40	10.910.734,80	109.107,35	1,00
Café	912,00	3.420.000,00	34.200,00	1,00
Feijão	34.211,00	37.136.040,50	371.360,41	1,00
Milho	234.257,00	59.890.144,62	598.901,45	1,00
Soja	146.569,00	62.535.129,54	625.351,30	1,00
Trigo	7.650,00	3.442.500,00	34.425,00	1,00
Frutíferas	36.615,00	34.088.565,00	-	Isento
Hortaliças	196.056,00	193.507.272,00	-	Isento
Floricultura**	-	3.000.000,00*	-	
Total	660 100,40	404.942.793,46	1.773.496,56	

* Dados estimados junto aos produtores.

Fonte: EMATER-DF (IPAGRÍCOLA – Dezembro 2006)

** A produção em floricultura é medida em vasos, maços, pacotes, hastes e mudas.

A Tabela 4 apresenta os dados de empregos diretos em cada setor. Os dados de área de produção são apresentados na Tabela 5. Nela podemos verificar que a floricultura ainda se encontra em patamares pequenos quando comparados com os setores tradicionais da produção agrícola. A Emater-DF, empresa do Governo do Distrito Federal, recebeu a missão de apoiar diretamente a produção no campo. Desde junho de 2007, vem empenhando papel de sensibilizar, mobilizar e capacitar tanto seu próprio quadro de técnicos e agrônomos como os produtores interessados na nova atividade. Como é prioridade do Governo local, elaborou projeto no sentido de preparar e fomentar a atividade no meio rural. Desde então, dezenas de solicitações vêm sendo feitas nos 15 escritórios locais distribuídos pelo DF no setor de floricultura, desde implantação de novas culturas até o aprimoramento das já existentes. Um diagnóstico mais detalhado do setor na área rural será concluído no início de 2008 (até março) e, dados preliminares, já apontam para um número maior de empreendedores na atividade de floricultura e plantas ornamentais.

Tabela 4 - Empregos diretos (gerados ou mantidos) na produção do Distrito Federal 2006.

Empregos Diretos (Gerados ou mantidos)				
Grandes culturas	Hortaliças	Fruticultura	Floricultura*	Total
7.193	23.083	979	500	31.255
23,0%	73,9%	3,1%	1,2%	100,0%

* Dados de campo de 2005 (Perfil da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal.)

Fonte: EMATER-DF (IPAGRÍCOLA – Dezembro 2006)

Tabela 5 - Resumo da produção de hortaliças no Distrito Federal em 2006

Hortaliças	Nº de produtores	%	Área	%	Produção (T)
Frutos	1.994	33,80	2.049,00	28,60	53.612,00
Folhosas	1.906	32,31	1.751,00	24,44	41.996,00
Raízes	1.184	20,07	2.288,00	31,93	48.598,00

Legumes	302	5.11	169,00	2.35	1.561,60
Flores(Couve-flor – Brócolis)	452	7.66	347,20	4.84	9.651,00
Tubérculos	40	0.67	246,00	3.43	6.264,00
Bulbos	21	0.35	314,00	4.38	9.8961,00
Flores e Plantas Ornamentais**	57*	0.96	423,41	5.91	-
TOTAL	5.899	100	7.164,20	100	171.573,60

* Dados de campo de 2005 (Perfil da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal.)

Fonte: EMATER-DF (IPAGRÍCOLA – Dezembro 2006)

** A produção em floricultura é medida em vasos, maços, pacotes, hastes e mudas.

1.5 - Delimitação territorial do arranjo

O arranjo tem como área de influência direta o Distrito Federal compreendendo municípios de Goiás e Minas Gerais que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento Econômico – RIDE. Em Goiás, fazem parte desta Região os municípios de: Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina e Santo Antônio do Descoberto. Os municípios de Minas Gerais contemplados na RIDE são: Buritis, Cabeceira Grande e Unai.

1.6 - Tipos de interação e cooperação existentes entre as empresas do arranjo, e entre elas e as instituições públicas e privadas locais

As principais instituições de apoio ao APL de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal e Entorno estão descritas no item abaixo. Todas atuam em prol de um único objetivo: desenvolver o segmento de Floricultura e, conseqüentemente, potencializar o desenvolvimento dos vários segmentos produtivos da região onde está inserido o APL. As interações e cooperações acontecem com o envolvimento em capacitações colaborativas, participação na tomada de decisões através do comitê gestor, consultoria para certificações, desenvolvimento estratégico para acesso ao mercado, fomento as atividades de promoção e fortalecimento do setor e parcerias entre as empresas para o atendimento integrado aos clientes.

Recentemente foi elaborado Plano Estratégico para o Sebrae-DF – GEOR 2008-2010 onde todos os setores da cadeia de Flores e Plantas Ornamentais foram inseridos. Pela primeira vez juntou-se num só programa os produtores e comerciantes de floriculturas, paisagistas, decoradores. Esta interação proporcionará crescimento de toda a cadeia produtiva uma vez que se definem os gargalos e os solucionam conjuntamente.

1.7 - Instâncias decisórias que existem em prol do arranjo (governança)

A governança do APL de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal está estruturada num Comitê Gestor que consiste na principal instância decisória deste arranjo. O Comitê tem a seguinte composição:

- Sindicato dos Floricultores, Fruticultores e Horticultores do Distrito Federal - SINDIFHORT;
- Federação de Agricultura e Pecuária do Distrito Federal – FAPE-DF;
- Secretaria de Estado de Agricultura Pecuária e Abastecimento – SEAPA-DF;
- Associação Brasileira de produtores de flores e plantas ornamentais de Distrito Federal - Central Flores;
- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal – SEBRAE/DF;
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - EMATER/DF;
- Serviço de Aprendizagem Rural do Distrito Federal - SENAR/DF.

As responsabilidades da Governança do APL de Floricultura do Distrito Federal e entorno são:

- Representar o setor produtivo empresarial nas questões políticas, econômicas e sociais;
- Elaborar o Plano Estratégico de Desenvolvimento para o setor de Flores e Plantas Ornamentais bem como suas respectivas ações;
- Articular e negociar no âmbito empresarial e interinstitucional a realização das ações;
- Acompanhar e avaliar as ações implementadas através dos indicadores de resultados propostos no Plano de Desenvolvimento e;
- Representar o setor junto a organismos públicos e privados nacionais e internacionais, criando condições para a inserção do setor na economia mundial.

2. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento

2.1 - Como o Plano de Desenvolvimento foi elaborado

O plano elaborado se baseou na modelo disponibilizado pelo MIDIC e utilizou metodologia do Projeto GEOR do Sebrae-DF para sua construção onde os parceiros fazem vários encontros e definem os resultados e as estratégias para o alcance dos mesmos. O Plano de Ação do APL de Flores e Plantas Ornamentais, contempla a proposta de instalação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal e outras de caráter complementar que levem ao completo desenvolvimento do setor e aos resultados tão esperados de geração de divisas e de emprego para a população do DF e Entorno. As entidades que participaram da elaboração do PDP do APL de Floricultura foram:

- Sebrae/DF
- SINDIFHORT
- Emater/DF
- Central Flores
- Senar/DF
- FAPE-DF

2.2 - Etapas necessárias para elaboração do PDP

No primeiro momento, o Sebrae-DF realizou reunião com todos os dirigentes dos setores participantes de APLs no Distrito Federal. Naquele momento, foi apresentado a metodologia que deveria ser aplicada para o pleno êxito dos Planos de Desenvolvimento – PDP. A partir desta reunião, o representante do APL de Flores e Plantas Ornamentais, senhor Antônio Exedito Ribeiro convidou entidades participantes do APL para participarem na elaboração do PDP.

A partir daí, a estratégia adotada foi a criação de pequenos grupos de trabalho para discussão das necessidades do setor e planejamento das ações para este PDP. Esta etapa foi liderada pelo Sindifhort, sindicato que representa o setor.

2.3 - Compromissos formais pré-existentes

O APL de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal consta com convênio assinado entre o Banco do Brasil e o Sindicato dos Floricultores, Fruticultores e Horticultores do Distrito Federal – Sindifhort que trata da mútua cooperação para implantar ações conjuntas visando disponibilizar soluções e serviços financeiros ao associado do sindicato. Este convênio foi assinado em 03 de outubro de 2007.

Outro compromisso assumido pelo APL é o novo projeto Geor do SEBRAE/DF construído neste ano que, além dos produtores de flores e plantas ornamentais incluiu também os setores de paisagismo (Escola de Paisagismo de Brasília – EPB, Sociedade Brasília de Paisagismo – SBP), do varejo (Sindigêneros), além das

instituições parceiras já presentes desde o primeiro Geor que vigorou de 2005 até o final de 2007 como o Senar-DF, Emater-DF e Federação de Agricultura – FAPE-DF.

3. Situação atual – desafios e oportunidades de desenvolvimento

3.1 - Variáveis importantes para caracterização da situação atual do Arranjo Produtivo

Geração de emprego

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), em termos globais, estima-se que a Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil responda pela geração de mais de 120 mil empregos, dos quais 58 mil (48,3%) estão localizados na produção; 4 mil (3,3%) na distribuição; 51 mil (42,5%) no comércio varejistas e 7 mil (5,9%) em outras funções, principalmente nos segmentos de apoio.

A floricultura gera, na média nacional, 3,7 empregos diretos/ha, que equivalem a 14,2 empregos numa propriedade média dedicada à floricultura. Ressalta-se, ainda, que 94,4% desses empregos são preenchidos com mão-de-obra permanente, essencialmente contratada (81,3%), enquanto que o trabalho familiar responde por 18,7% do total empregado, caracterizando-se, assim, o seu inquestionável papel e importância sócio-econômica. (GRAZIANO, 2002). No Distrito Federal, a média não foge da média brasileira, sendo seus valores inseridos na Tabela 2. Estima-se que, indiretamente, sejam gerados mais de 2 mil empregos locais na cadeia da floricultura.

Áreas médias cultivadas e áreas das propriedades floricultoras

A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil é desenvolvida em pequenas propriedades, cuja média nacional de área cultivada é de 3,5 hectares. Existem diferenças regionais importantes. Estes dados condizem perfeitamente com a situação fundiária do Distrito Federal que apresenta 85% de suas propriedades com menos de 20 hectares e 67% de suas propriedades abaixo de 5 hectares (Emater, 2006).

No Brasil, a distribuição da área cultivada com flores e plantas é de 50,4% para mudas; 13,2% para flores envasadas; 28,8% para flores de corte; 3,1% para folhagens em vasos; 2,6% para folhagens de corte e 1,9% para outros produtos da floricultura (Junqueira e Peetz, 2005). No Distrito Federal são 423,41ha conforme Tabela 5.

Redução na transferência de recursos e geração de novas divisas

O desenvolvimento da floricultura no Distrito Federal irá complementar importante parcela do abastecimento local e regional de consumo de flores e plantas ornamentais, e com isso reduzir a transferência de recursos econômicos para os

principais pólos atuais de produção. Com o fortalecimento e desenvolvimento da atividade regional poderá ainda gerar divisas e injetar novos recursos na região e, no futuro, agregar uma parcela de comercialização no mercado externo.

Situação atual do Distrito Federal

O Distrito Federal desponta atualmente como o mais promissor mercado consumidor de flores e plantas ornamentais de todo o Brasil. A capital nacional, Brasília, constitui-se no terceiro mercado em dimensão global de vendas dessas mercadorias e a quarta em relação ao índice de consumo per capita, inferior apenas aos das maiores cidades da Região Sul do País.

Os notáveis interesse e potencial de consumo de flores e plantas ornamentais na região do Distrito Federal devem-se principalmente a: alta renda per capita de seus habitantes, considerada a mais elevada do Brasil; elevado nível de formação cultural e de informação geral da população; elevada procura por maior qualidade de vida e bem-estar e o próprio projeto arquitetônico e o estilo de vida na cidade, que incorpora um dos maiores índices de jardins e áreas verdes per capita do mundo, integrando e harmonizando o cotidiano com a paisagem urbana construída. Além disso, as condições edafoclimáticas do Distrito Federal (altitude entre 750 a 1250m, temperaturas com médias baixas em torno de 18°C e médias altas em torno de 28°) localização, centro geográfico do Brasil e Américas do Sul e aeroporto com vasta rede de integração nacional colocam o Estado no topo das regiões para melhores investimentos no setor.

A floricultura empresarial, que está nascendo e se consolidando no Distrito Federal, é extremamente diversificada e abrangente, envolvendo desde o cultivo de flores e plantas ornamentais para jardins, quanto os de flores e folhagens temperadas, subtropicais e tropicais de corte, o de flores e plantas envasadas e o de gramas. Envolve, ainda, desde os grandes cultivos extensivos conduzidos a céu aberto, até aqueles mais intensivos e conduzidos sob a proteção de telados e estufas, adotando as mais modernas e avançadas tecnologias de produção. Além dos produtores e seus familiares, participam da atividade produtiva mais de 380 empregados diretamente envolvidos com a atividade produtiva no meio rural. Deste total, 65% é constituído por mão-de-obra permanente. Estima-se que, indiretamente, sejam gerados mais de 2 mil empregos locais na cadeia da floricultura.

3.2 - Obstáculos a serem superados

Estrutura e relações de mercado

Destacam-se, especificamente, nesse campo os seguintes fatores negativos:

1 - Excessivo grau de dependência do abastecimento e fornecimento de produtos de outros pólos distantes de produção, gerando elevados custos logísticos, perdas de qualidade, altos custos e preços finais ao consumidor, ao mesmo tempo em que inibe um maior desenvolvimento e expressão da produção local e regional;

2 - Superposição e conflito de papéis entre a produção, o atacado e o varejo, geralmente disputando o mesmo consumidor final, levando à falta de especialização, baixo desempenho, políticas inadequadas de formação de preços e desorganização global do mercado;

3 - Excessivo grau de informalidade dos agentes, tanto no âmbito do atacado distribuidor quanto do varejo e entre os prestadores de serviços e consumidores intermediários. Estes fatores geram concorrência desleal, conflito, desconfiança, aviltamento da qualidade e dos preços e inadimplência geral em todos os elos da cadeia;

4 - Baixos índices de desempenho e envolvimento na atividade associativa e cooperativa em todos os segmentos da cadeia produtiva (produtores, floriculturas, decoradores e paisagistas). Isto implica na inviabilidade de ações globais e coletivas visando à defesa dos interesses comuns, ganhos de escala econômica e poder de barganha com os fornecedores e parceiros comerciais, promoção institucional de toda a cadeia e de seus produtos, diminuição dos custos de produção e de distribuição e aumento dos ganhos econômicos efetivos.

Gestão empresarial

Principais dificuldades:

1 - Ausência generalizada de controle de custos via instrumentos e técnicas adequadas de planejamento e gestão técnica, econômica e financeira das diversas atividades da produção, distribuição e prestação de serviços ao longo de toda a cadeia produtiva;

2 - Baixa qualidade da mão-de-obra disponível para o sistema, desde o âmbito da produção até o atendimento e prestação de serviços ao cliente e consumidor final, agravada pelo baixo índice de oferta de oportunidades de treinamento e capacitação técnica;

3 - Baixo índice de capacitação administrativa e gerencial dos agentes da Cadeia Produtiva, implicando perda generalizada de qualidade e adequação nas tomadas de decisões, prejuízos técnicos e financeiros e atendimento insatisfatório da clientela.

Tecnologia

O Distrito Federal ainda apresenta dimensões reduzidas da base produtiva local e um excessivo grau de dependência externa no fornecimento de insumos, produtos finais e serviços por parte de outros pólos de produção. Este fato, tem levado a uma geração praticamente inexistente de tecnologias próprias ou adaptadas, especificamente para as condições de produção, circulação e consumo na região dos Cerrados do Centro-Oeste do Brasil. Entre os efeitos mais significativos desta situação estão as perdas econômicas e financeiras, o comprometimento da saúde de produtores e trabalhadores e do meio ambiente. Tudo isso, pela aplicação sistemática de métodos de produção totalmente empíricos, sem suporte de assistência técnica especializada, do tipo tentativa e erro, no uso, combinação, dosagens e formas de aplicação de adubos, fertilizantes e agrotóxicos, bem como na aquisição e instalação de estruturas para irrigação, cultivo protegido, sombreamento. Cabe ainda ressaltar a grande gama de espécies cultivadas e as especificidades de cada uma delas para a sua produção.

Nesse sentido, a interação entre as instituições de pesquisa como a Embrapa e as Universidades junto aos produtores de flores e plantas ornamentais no aporte de tecnologias de produção para a região. Ações neste sentido já foram desenvolvidas pela Emater quando, solicitou, à Embrapa, que fossem iniciados trabalhos com floricultura junto a seus Centros de Pesquisa no Distrito Federal como: Embrapa Hortaliças, Embrapa Recursos Genéticos e Embrapa Cerrados. O governo local, através de sua Secretaria de Ciência e Tecnologia, também entendendo o problema solicitou que a FAP-DF (Fundação de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal) liberasse ainda no ano de 2007 edital para que as instituições de ensino e pesquisa iniciassem projetos de pesquisa para a produção local.

Outros obstáculos para o desenvolvimento do agronegócio da Floricultura no Distrito Federal:

1. Técnicos dos órgãos assessores com conhecimento mais generalista e com capacitação insuficiente (tecnológica e/ou gerencial) na área de floricultura;
2. Ausência de informações sobre tecnologia de produção, custos operacionais e rentabilidade atualizada das diferentes culturas;
3. Ausência de estudo sazonal de oferta e demanda de produtos;
4. Pesquisa pública insipiente, restrita basicamente a Empresas estaduais de pesquisa no sul e sudeste do país, não refletindo as condições de cultivo locais;
5. Diversidade e quantidade de produtos produzidos no Distrito Federal insuficientes para comercialização local;
6. Desconhecimento dos empresários e de funcionários de floriculturas da conservação de flores (estudos pós-colheita), gerando grande desperdício de mercadorias e aumentando o custo;
7. Alto custo operacional de realização de análises laboratoriais visando diagnósticos fitossanitários e nutricionais, inviabilizando o suporte tecnológico para assessoria dos técnicos e produtores rurais comprometendo o acompanhamento eficaz das unidades produtivas;
8. Ausência de sistema de comunicação dentro da cadeia produtiva;
9. Desinteresse dos empresários e dos produtores na qualificação profissional;
10. Empresários do setor desconhecem os meios apropriados para gerenciar dos seus empreendimentos;
11. O setor está pouco integrado e organizado;
12. Marketing precário do setor;
13. Funcionários desvalorizam os produtos produzidos no Distrito Federal no contato com clientes;
14. Dificuldade na formação de preços pelos empresários;

15. Inexistência de produtores de insumos no Distrito Federal;
16. Logística precária de distribuição de produtos para as lojas;
17. Ausência de técnicos capacitados para emissão de Certificado de Origem (CFO) para embarques de flores e plantas ornamentais para outros estados e países;
18. Desconhecimento dos técnicos das rotinas e documentações necessárias para exportação de flores e plantas ornamentais;
19. Desconhecimento pelos técnicos das pragas quarentenárias, análise de riscos de pragas (ARP).

3.3 - Desafios a serem alcançados

1. Propiciar ambiente favorável à instalação, no Distrito Federal, de empresas fornecedoras de insumos para o setor de flores e plantas ornamentais, empresas produtoras de flores e plantas ornamentais, centro de pesquisa, laboratórios de análises foliares, solo, produção de mudas, etc. dentro do Pólo de Floricultura do Distrito Federal;
2. Dispor de profissionais qualificados para assistência técnica e extensão rural aos produtores e empresários do setor de flores e plantas ornamentais do DF;
3. Órgãos de defesa vegetal engajados no processo servindo de apoio aos empresários na exportação;
4. Órgãos da fazenda, receita e alfândega engajados no processo de apoio aos empresários na exportação;
5. Valorização dos produtos locais em detrimento dos produtos de fora – plano de marketing para o setor visando toda a cadeia produtiva;
6. Criação de Cooperativa visando apoio aos produtores e melhorar logística de vendas e entrega das mercadorias;

3.4 - Oportunidades a serem conquistadas.

Mercado consumidor promissor

O mercado consumidor no Distrito Federal é considerado um dos mais atraentes e potencialmente crescente de todo o País. Há uma grande concentração de renda e indicadores sociais bastante favoráveis ao consumo de bens de consumo não duráveis. O consumidor local reproduz padrões de comportamento gerais que se observam nas demais regiões do Brasil: consumo sazonal e concentrado nas mais importantes datas comemorativas, compra por impulso, desconhecimento geral sobre as

características, usos, qualidades e conservação de flores e plantas ornamentais, entre outros. Mostra-se, por outro lado, altamente receptivo ao aumento do consumo, se amparado por políticas e ações consistentes de promoção e marketing, orientação do consumo, informações sobre trato e conservação das flores e plantas, bem como de aumento da oferta de locais adequados para compra dessas mercadorias.

O consumo global de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal representa, hoje, mais de R\$ 120 milhões anuais, a preços pagos pelo consumidor. Em 2005, este valor, dimensionado na ocasião da elaboração do Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas do Distrito Federal foi de R\$ 83 milhões anuais. Os valores do consumo vêm crescendo a uma taxa de 15% ao ano. A maior parte desses valores vem, ainda hoje, do consumo de flores e plantas ornamentais importados de outras áreas de produção. Mais precisamente, das flores de corte e envasadas das regiões de Holambra e Campinas, no Estado de São Paulo e das plantas para jardinagem e paisagismo produzidas em Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, entre outros. A tabela 6 abaixo mostra os valores de consumo segmentados pelos setores dentro da floricultura.

Tabela 6 Valor estimado do consumo total e por segmento de especialização de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal, a preços finais ao consumidor, em 2005.

Segmento do mercado	Valor médio anual de consumo (R\$)
Flores e Folhagens de Corte e Envasadas	51.800.000,00
Flores e Plantas Ornamentais para Paisagismo e Jardinagem	24.484.800,00
Produtores Locais	7.000.000,00
TOTAL	83.284.800,00

Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.

Grande potencial de compra de flores e plantas ornamentais do DF pelo setor atacadista de flores de corte e envasadas

O mercado atacadista e distribuidor de flores e folhagens de corte e envasadas do Distrito Federal conta com 6 empresas formalmente constituídos e atuantes no ramo. Esses atacadistas, em conjunto, representam entre 60% e 70% do faturamento global do mercado atacadista de flores e plantas de corte e envasadas para decoração e ornamentação de interiores do Distrito Federal, que não incluem as flores e plantas especialmente dirigidas aos segmentos de paisagismo e jardinagem. A primeira empresa deste ranking é a Matsuflores Garden Center, que agrega 40% do total das vendas do setor. A tabela 7 mostra o valor anual de compras feito pelo mercado atacadista de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal. Paralelamente, levantou-se a existência de 10 agentes atacadistas informais que operam exclusivamente sobre os seus caminhões, veículos nos quais viajam para adquirir suas cargas e proceder às entregas das mercadorias diretamente juntos aos seus clientes varejistas, constituídos pelas

floriculturas, decoradores, organizadores de festas e consumidores. Esses agentes não possuem firma ou estabelecimento formal e muitas vezes são conhecidos apenas por apelidos. Os contatos com a clientela são quase na sua totalidade feitos através de telefones celulares. Esses agentes agregam entre 30% e 40% do faturamento global deste segmento da floricultura no Distrito Federal.

Tabela 7 Valor anual de compras, por segmento, a preços de atacado (*), pelo mercado atacadista de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal.

Segmento	Valor anual de compras (R\$)		
	Mínimo	Médio	Máximo
Flores de Corte	9.154.250,00 (70%)	10.154.062,00 (75%)	11.200.000,00 (80%)
Rosas	3.661.700,00 (40%)	4.569.328,00 (45%)	5.600.000,00 (50%)
Outras	5.492.550,00 (60%)	5.584.734,00 (55%)	5.600.000,00 (50%)
Flores em vasos	3.269.375,00 (25%)	2.707.750,00 (20%)	2.100.000,00 (15%)
Folhagens verdes em vasos para interiores	653.875,00 (5%)	676.938,00 (5%)	700.000,00 (5%)
TOTAL	13.077.500,00(100%)	13.538.750,00(100%)	14.000.000,00(100%)

Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.

(*) Preço de atacado na praça de atuação do fornecedor: 48% Veiling Holambra; 32% Mercado Permanente de Flores e Plantas Ornamentais da CEASA – Campinas; 4% Floranet / Cooperflora e 16%, outros.

A tabela 8 foi elaborada a partir da aplicação da margem de comercialização média de 85% sobre o quadro anterior das compras efetuadas pelos atacadistas e distribuidores do Distrito Federal junto às principais fontes abastecedoras.

Tabela 8 Valor anual de vendas, por segmento, a preços de atacado (*), pelo mercado atacadista de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal.

Segmento	Valor anual de vendas (R\$)		
	Mínimo	Médio	Máximo
Flores de Corte	16.935.362,50 (70%)	18.785.014,70 (75%)	20.720.000,00 (80%)
Rosas	6.774.145,00 (40%)	8.453.256,80 (45%)	10.360.000,00 (50%)
Outras	10.161.217,50 (60%)	10.331.757,90 (55%)	10.360.000,00 (50%)
Flores em vasos	6.048.343,75 (25%)	5.009.337,50 (20%)	3.885.000,00 (15%)
Folhagens verdes em vasos para interiores	1.209.668,75 (5%)	1.252.335,30 (5%)	1.295.000,00 (5%)
TOTAL	24.193.375,00 (100%)	25.046.687,50 (100%)	25.900.000,00 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.

(*) Preço de atacado praticado na praça do Distrito Federal, correspondendo aos preços pagos junto às fontes fornecedoras das flores e plantas, acrescidos de uma margem de comercialização de 85%.

Grande potencial de compra de flores e plantas ornamentais do DF pelo setor atacadista de paisagismo e jardinagem

Trata-se de um segmento especializado, cujo funcionamento é na maior parte das vezes baseado na informalidade. Esses atacadistas abastecem os lojistas dos viveiros e gardens centers localizados nos diversos pólos verdes do Distrito Federal, a partir da visita e entrega direta das mercadorias em seus próprios caminhões. A tabela 6 mostra o valor mensal de compras pelos lojistas. A frequência dessas operações é quinzenal, na quase totalidade dos casos. Estima-se que o valor das mercadorias comercializadas por estes atacadistas e distribuidores na entrega de flores e plantas ornamentais para os lojistas especializados seja da ordem de R\$ 12.242.400,00 por ano (tabela 9). A tabela 10 mostra, por segmento, os valores da comercialização total do setor de atacado.

Tabela 9 Número de lojas e valor médio anual de compras pelos lojistas especializados do comércio de flores e plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem do Distrito Federal, segundo porte das lojas, em 2005.

Tipo de Loja	Número de lojas	Valor médio anual de compra por loja (R\$)	Valor médio anual de compra total (R\$)
<i>Grande</i>	<i>15</i>	<i>324.000,00</i>	<i>4.860.000,00</i>
<i>Média</i>	<i>24</i>	<i>180.000,00</i>	<i>4.320.000,00</i>
<i>Pequena</i>	<i>58</i>	<i>52.800,00</i>	<i>3.062.400,00</i>
TOTAL	97		12.242.400,00

Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.

Tabela 10 Valor da comercialização total e por segmento de especialização do atacado de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal, em 2005.

Segmento Atacadista	Valor médio anual de vendas (R\$)
Flores e Folhagens de Corte e Envasadas	25.900.000,00
Flores e Plantas Ornamentais para Paisagismo e Jardinagem	12.242.400,00
Produtores – Atacadistas	3.500.000,00
TOTAL	41.642.400,00

Setor de prestação de serviços

O setor prestador de serviços do Distrito Federal é responsável por parcela importante do consumo intermediário de flores e plantas ornamentais. É um mercado praticamente não utilizado pelos produtores locais visto que quase a totalidade dos produtos são adquiridos de empresas fora do DF. É composto por 166 empresas formais de paisagismo, 17 executoras de projetos de jardinagem, 17 fornecedoras e implantadoras de gramados, além de 350 empresas operantes nos setores de cerimoniais e organização de festas e eventos, além de 58 funerárias. Portanto um excelente mercado para os produtores atuais e futuros após a implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal. Este mercado é altamente dependente do abastecimento externo de mercadorias, desenvolve relações muito parciais e incompletas com as empresas produtoras e empreendedores rurais locais de flores e plantas ornamentais, muitas vezes desconhecendo a própria existência dessas possibilidades mais próximas de fornecimento. Faltando um para tal uma ação maior de marketing para aumento das compras locais.

Incremento da Ação e Prática Associativistas

Acelerar a implantação efetiva de consórcios, formais ou informais, para mercado interno e externo, viabilizando e incentivando a adoção das ações conjuntas de produção, promoção e comércio de produtos sinérgicos, no âmbito dos principais mercados-alvo. No caso particular do pólo produtivo-exportador do Distrito Federal, os consórcios de produtos sinérgicos e complementares encontram amplo campo para o seu desenvolvimento, visto que não há predominância de empresas produtoras das mesmas mercadorias, diferentemente do que ocorre, com bastante freqüência com as flores e folhagens tropicais, por exemplo. Criação de uma cooperativa de produtores para atender o mercado do Distrito Federal, nacional e internacional.

Estimativas do potencial exportador da floricultura do Distrito Federal

As expectativas e projeções de especialistas para o crescimento das exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais apontam para um potencial de US\$ 80 milhões anuais, que representará cerca de 1,5% do fluxo internacional total no trânsito internacional dos produtos da floricultura. Atualmente, o País detém apenas 0,3% de participação do comércio mundial da floricultura (JUNQUEIRA & PEETZ, 2007).

Avalia-se, tecnicamente, que o Brasil conseguirá atingir esse patamar internacional no prazo de apenas 5 anos; portanto, em 2012.

Com a implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal, tendo as condições de infra-estrutura implantada e o mercado internacional extremamente comprador vislumbra-se grande potencial para a floricultura local. Estima-se entre U\$ 1,5 milhão a US\$ 1,8 milhão, a ser obtido com exportações de flores e folhagens de corte temperadas, subtropicais e tropicais; mudas de plantas ornamentais, especialmente orquídeas nativas e seus híbridos; plantas ornamentais como bromélias, arbustos e outras nativas ou adaptadas às condições de cultivo do cerrado brasileiro; palmeiras diversas; flores e folhagens desidratadas, além de outras espécies vegetais.

Esses valores poderão, contudo, ser fortemente expandidos, caso se concretizem projetos - atualmente em estudos - de instalação de empresas produtoras de sementes, mudas, bulbos, rizomas e matrizes diversas no Pólo de Floricultura do Distrito

Federal. Esses produtos possuem alto potencial exportador frente às tradições setoriais do País, podendo expandir os resultados setoriais projetados em até 75% no horizonte de apenas 5 ou 6 anos.

4. Resultados Esperados

RESULTADO 1

Aumentar em 100% o número de produtores de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal e Entorno até dezembro de 2012.

RESULTADO 2

Aumentar em 300% o número de pessoas ocupadas permanentemente na produção de flores e plantas ornamentais do DF e Entorno até dezembro de 2012.

RESULTADO 3

Aumentar em 30% o mix de produtos produzidos no DF e Entorno até dezembro de 2012.

RESULTADO 4

Ultrapassar o valor de U\$ 1 milhão em exportações de flores e plantas ornamentais do DF e Entorno até dezembro de 2012.

RESULTADO 5

Aumentar o consumo de flores e plantas ornamentais em 50% no Distrito Federal até dezembro de 2012.

RESULTADO 6

Alcançar a quantidade de 20 técnicos da assistência técnica e extensão rural do Governo do Distrito Federal capacitados em tecnologia de produção de flores e plantas ornamentais até dezembro de 2012.

5. Indicadores de Resultado

Para o sucesso de qualquer sistema de monitoramento, avaliação ou acompanhamento de programas, projetos e ações é pré-requisito fundamental o estabelecimento de indicadores capazes de expressar mudanças culturais e de comportamento significativas. Desta forma, para o PDP do APL de Floricultura sugere-se partir de um “Marco Zero”, compreendido pelo trabalho realizado em 2005 (JUNQUEIRA & PEETZ, 2005) de diagnóstico realizado junto aos produtores bem como de toda a cadeia no Distrito Federal. Facilitaremos, assim, a mensuração das mudanças que porventura ocorram com a implantação das ações propostas. Mudanças da situação anterior para a situação posterior às ações do programa. Para o indicador “diversidade de

espécies de plantas produzidas no DF ” o “ Catálogo de Flores e Plantas do DF – SEBRAE/DF” colaboraria para a definição do “Marco Zero”.

INDICADOR DO RESULTADO 1	
Número de produtores de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal e Entorno	
<u>MÉTODO DE MENSURAÇÃO</u>	
Fonte	▸ Emater e Sindifhort
Período	▸ Anualmente de 2008 a 2012
Fórmula	▸ $(\text{No. de produtores do ano de análise} - \text{No. de produtores do ano base}) / \text{no. de produtores do ano base} \times 100$

INDICADOR DO RESULTADO N 2	
Número de pessoas ocupadas permanentemente na produção de flores e plantas ornamentais do DF e Entorno	
<u>MÉTODO DE MENSURAÇÃO</u>	
Fonte	▸ Emater e Sindifhort
Período	▸ Anualmente de 2008 a 2012
Fórmula	▸ $(\text{N}^\circ \text{ de produtores do ano de análise} - \text{N}^\circ \text{ de produtores do ano base}) / \text{N}^\circ \text{ de produtores do ano base} \times 100.$

INDICADOR DO RESULTADO 3	
Mix de produtos produzidos no Distrito Federal e Entorno	
<u>MÉTODO DE MENSURAÇÃO</u>	
Fonte	▸ Emater - DF
Período	▸ Anualmente de 2008 a 2012
Fórmula	▸ $(\text{N}^\circ \text{ do mix de produtos produzidos no ano de análise} - \text{N}^\circ \text{ do mix de produtos do ano base}) / \text{N}^\circ \text{ do mix de produtos do ano base} \times 100.$

INDICADOR DO RESULTADO N 4	
Valor das exportações de flores e plantas ornamentais do DF e Entorno	
<u>MÉTODO DE MENSURAÇÃO</u>	
Fonte	▸ APEX, SECEX
Período	▸ Anualmente de 2008 a 2012
Fórmula	▸ Mensuração do valor exportado pelos produtores de flores e plantas ornamentais do DF e Entorno no ano de análise

INDICADOR DO RESULTADO N 5	
Consumo de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal	
<u>MÉTODO DE MENSURAÇÃO</u>	
Fonte	▸ SINDIGÊNEROS
Período	▸ Anualmente de 2008 a 2012

Fórmula	(Volume (em reais) de vendas de flores e plantas ornamentais das floriculturas, profissionais de decoração e paisagismo e viveiros do DF mensurado no ano de análise-volume de vendas mensurado no ano base)/ volume de vendas no ano x 100
---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

INDICADOR DO RESULTADO N 6

Técnicos da assistência técnica e extensão rural do Governo do Distrito Federal capacitados em tecnologia de produção de flores e plantas ornamentais

MÉTODO DE MENSURAÇÃO

Fonte	Emater-DF
Período	Anualmente de 2008 a 2012 (Nº de técnicos da assistência técnica e extensão rural do Governo do Distrito Federal capacitados em tecnologia de produção de flores e plantas ornamentais no ano de análise – Nº de técnicos do ano base)/ Nº de técnicos do ano base X 100.
Fórmula	

6. Ações Previstas

6.1 Ações de responsabilidade do Núcleo Estadual.

1 - NOME DA AÇÃO: Engajamento Político Institucional no desenvolvimento e fortalecimento da Cadeia Produtiva Local e Nacional de Flores e Plantas Ornamentais

DESCRIÇÃO: Participação para representação e defesa das posições do setor nas reuniões da Câmara Setorial Nacional nas reuniões ordinárias do Instituto Brasileiro de Floricultura – Ibraflor.

Coordenação	Sindifhort
--------------------	------------

Execução	Sindifhort
-----------------	------------

Viabilização financeira

Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Sebrae – DF	14.000,00	93,33
Sindifhort	1.000,00	6,66
TOTAL	15.000,00	100%

Data de início	2008
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	6 e 7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

promoção do mercado interno

promoção do mercado externo

capacitação/formação

valorização da identidade local

inovação e tecnologia (incluindo o design)

crédito

outra. Por favor, informe: Apoio ao associativismo, informação e inteligência mercadológica.

2 - NOME DA AÇÃO: Consultoria. Equalização tributária no comércio e circulação de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal

DESCRIÇÃO: Consultoria para realização de estudo detalhado e proposta de adequação da política tributária referente ao ICMS e ISS no Distrito Federal, igualando-a ao tratamento dispensado aos principais estados produtores e consumidores de flores e de plantas ornamentais do Brasil

Coordenação SINDIFHORT; Sebrae/DF; Sindigêneros

Execução Sindigêneros

Viabilização financeira

Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Sebrae – DF	12.000,00	82,76
Sindigêneros	2.000,00	13,80
Sindifhort	500,00	3,44
TOTAL	14.500,00	100%

Data de início 2008

Data de término 2008

Ação relacionada ao resultado nº: 1,2,3,4,5,6,7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

promoção do mercado interno

promoção do mercado externo

capacitação/formação

valorização da identidade local

inovação e tecnologia (incluindo o design)

crédito

outra. Por favor, informe:

3 - NOME DA AÇÃO: Implantação de uma Central de Serviços ao Exportador*

DESCRIÇÃO: Esta central será capaz de dar todo o suporte necessário ao desenvolvimento, crescimento sustentado e segurança das exportações da floricultura regional.

Coordenação	Sindifhort; Sebrae-DF; APEX; Escola Agrícola de Planaltina; Secretaria de Agricultura do DF; Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Execução	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo/DF - SDE - GDF

Viabilização financeira		
Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Secretaria de Fazenda do Distrito Federal	40.000,00	28,57
Secretaria de Agricultura do Distrito Federal	40.000,00	28,57
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Superintendência Federal de Agricultura do Distrito Federal	60.000,00	42,86
TOTAL	140.000,00	100%

Data de início	2008
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	1 a 7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe:

* Esta central será capaz de dar todo o suporte necessário ao desenvolvimento, crescimento sustentado e segurança das exportações da floricultura regional. As oportunidades estarão principalmente no tocante ao fornecimento de serviços de prospecção e indicação de mercados e suas exigências, apoio logístico e operacional, assistência técnica, tributária e jurídica ao exportador, arbitragem internacional, desembaraço aduaneiro e fiscal, entre outros. Simplificação dos Processos Burocráticos e Melhoria da Infra-estrutura Logística de Exportação a fim de Intensificar ações coordenadas e convergentes com órgãos e instituições de abrangência e representativa nacional, tais como a Câmara Setorial Nacional da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais e Instituto Brasileiro de Floricultura – Ibraflor. Ações estas que assegurem a permanente conquista das melhorias, agilidades e facilidades necessárias ao contínuo aprimoramento dos processos afetos às rotinas aduaneiras, comerciais, logísticas, legais e tributárias do comércio internacional.

6.2 Ações de responsabilidade do GTP-APL.

01 - NOME DA AÇÃO: Consultoria. Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica da Implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal

Descrição: Elaborar o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica da Implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal, incluindo a criação e o detalhamento dos indicadores para o planejamento técnico e operacional, bem como para o acompanhamento, controle e avaliação do desempenho, especialmente quanto à determinação e identificação das projeções comerciais e de demanda de infra-estrutura e serviços, determinação da área de influência, do público freqüentador, normas, regulamentos e limitações legais ao seu pleno funcionamento, entre outros aspectos ambientais, técnicos e econômicos pertinentes, conforme detalhamento abaixo.

Coordenação	Emater-DF; Escola Agrícola de Planaltina; Sindifhort; Sebrae-DF
Execução	SINDIHORT, através de consultoria especializada especialmente contratada.

Viabilização financeira		
Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Ministério da Ciência e Tecnologia	30.000,00	37,50
SEBRAE DF	50.000,00	62,50
TOTAL	80.000,00	100%

Data de início	2008
Data de término	2009
Ação relacionada ao resultado nº:	

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe: Planejamento, Avaliação e Controle.**

Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas nesta ação:

- Estudos, delimitações e projeções futuras da área de influência geográfica e econômica;
- Levantamentos, estudos e projeções das demandas atuais e potenciais no mercado local e externo (nacional e internacional);
- Levantamentos, estudos e projeções para a definição da capacidade produtiva a ser instalada (agrícola, artesanal e agroindustrial afins);
 - Determinação, discriminação e mensuração técnica e econômica dos Módulos de Produção incluindo: a) Módulos de Produção para Flores e Folhagens de Corte; b) Módulos de Produção de Flores Envasadas; c) Módulos de Produção de Plantas para Jardinagem e Paisagismo, e d) Módulos de Produção de Gramas Cultivadas;

- Determinação, discriminação e mensuração técnica e econômica dos Módulos de Produção Artesanal e Agroindustrial das seguintes categorias principais de produtos: Adubos, fertilizantes, substratos e condicionadores de solo químicos, orgânicos e organominerais; Defensivos agrícolas e estimuladores de plantas químicos e orgânicos; Sementes, bulbos, mudas e matrizes; Estufas e equipamentos afins; Telados, arames, cercas, alambrados, grampos e afins; Irrigação e seus componentes; Vasos, sacos plásticos, bandejas e acessórios afins; Embalagens; Máquinas e implementos agrícolas; Ferramentas e utensílios; Equipamentos de Proteção Individual (EPI); Produtos para tratamento de pós-colheita; Produtos e acessórios para floriculturas; Pedras decorativas, móveis e acessórios para jardins; Artefatos e acessórios de madeira; Artefatos e acessórios de ferro; Artefatos e acessórios de vidro; Artefatos e acessórios de celulose, papel e papelão ondulado; Outros.
- Identificação, discriminação técnica qualitativa e quantitativa do complexo fornecedor de infra-estrutura e de serviços tanto para os floricultores instalados no Pólo, quanto para os demais agentes de toda a Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal;
- Realização das análises prospectivas do mercado (curto, médio e longo prazos);
- Elaboração dos cenários prospectivos sobre os ambientes sócio-econômicos e político-institucionais (curto, médio e longo prazos);
- Definições, quantificação e qualificação das demandas e orientações técnicas e gerenciais para o empreendimento, quanto a: a) parâmetros e quesitos físicos, agro-ecológicos e ambientais; b) parâmetros e quesitos sócio-econômicos e culturais, e c) parâmetros e quesitos político-institucionais; d) parâmetros e quesitos de administração, gestão e controle de centrais de produção e comercialização;
- Identificação e determinação dos marcos críticos, parâmetros e indicadores e suas metodologias de apuração, bem como das indicações de sugestões para a continuidade e conclusão do planejamento final, avaliação, controle e gestão do Pólo de Floricultura do Distrito Federal.

2 - NOME DA AÇÃO: Implantação Pólo de Floricultura do Distrito Federal	
DESCRIÇÃO: Implantação da infra-estrutura do Pólo Produtivo de Flores do Distrito Federal dentro da área da Escola Agrícola de Planaltina.	
Coordenação	Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal, Escola Agrícola de Planaltina, Sindifhort
Execução	Sindifhort

Viabilização financeira			
Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	Breve descritivo	% em relação ao total

Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA	500.000,00	Infra-estrutura para defesa vegetal, Câmaras frias, expedição de merdadorias, etc.	1.10
Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	500.000,00	Infra-estrutura para alfândega, armazém de embarque e desembarque, etc.	1.10
Ministério da Integração nacional	500.000,00	Infra-estrutura do Pólo de Flores do Distrito Federal	1.10
BNDES*	10.000.000,00	Financiamento aos empresários	21,98
Banco do Brasil *	30.000.000,00	Financiamento aos empresários	65,94
Ministério da Educação	500.000,00	Adaptação do Colégio Agrícola	1,10
Secretaria de Obras do Distrito Federal	500.000,00	Infra-estrutura do Pólo de Flores do Distrito Federal	1.10
Ministério do Desenvolvimento Agrário do Distrito Federal	500.000,00	Infra-estrutura do Pólo de Flores do Distrito Federal	1,10
Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho do Distrito Federal	500.000,00	Infra-estrutura do Pólo de Flores do Distrito Federal	1.10
Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Distrito Federal	1.000.000,00	Infra-estrutura do Pólo de Flores do Distrito Federal	2,19
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal	1.000.000,00	Infra-estrutura do Pólo de Flores do Distrito Federal	2,19
TOTAL	45.500.000,00		100%

Data de início	Janeiro/2008
Data de término	Dezembro/2012
Ação relacionada ao resultado nº:	1,2,3,4,3,6,8

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe:

* Investimentos necessários para os empresários.

3 - NOME DA AÇÃO: Central de Tratamento e Conservação de Pós-Colheita

DESCRIÇÃO: Criação de uma Central de tratamento e Conservação de Pós-colheita a ser utilizada de forma compartilhada e cooperativa pelos floricultores. Constituído de galpões de seleção, classificação e padronização de produtos, câmaras frias e estruturas de tratamento térmico, centro de acondicionamento e embalagem e depósitos de insumos e produtos para tratamentos de pós-colheita e embalagem.

Coordenação	Sindifhort, Sindigêneros, Sebrae-DF
Execução	Sindifhort

Viabilização financeira

Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	Breve descritivo	% em relação ao total
Ministério do Desenvolvimento Agrário	600.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	50
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA.	600.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	50
TOTAL	1.200.000,00		100%

Data de início	2009
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	3,4,5,6,7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe: Apoio ao associativismo

4 - NOME DA AÇÃO: Implantação de um Núcleo de Geração, Adaptação e Transferência de Tecnologia e de Treinamento e Capacitação Profissional de Produtores, alunos e técnicos para o setor de Floricultura *

DESCRIÇÃO:	Implantação de um núcleo de pesquisa e desenvolvimento tecnológico no raio de atuação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal. Este centro de pesquisa faria a validação e incremento de tecnologias para sistemas de produção em culturas tradicionalmente cultivadas no sudeste e sul do país. Além disso, desenvolveria novas variedades, estudos de substratos, colheita e conservação, produção de mudas, análises de solo, análises fitopatológicas, foliares, etc.
Coordenação	Embrapa. Escola Agrícola de Planaltina; Emater-DF; Sindifhort.
Execução	Embrapa

Viabilização financeira

Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	Breve descritivo	% em relação ao total
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA e Embrapa	200.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	8,00
Ministério da Ciência e Tecnologia	300.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	12,00
Ministério da Educação	500.000,00	Infra-estrutura, pessoal de pesquisa	20,00
Conselho Tecnológico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq	500.000,00	Fomento pesquisa	20,00
Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP	500.000,00	Fomento pesquisa	20,00
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa	500.000,00	Pesquisa e pessoal	20,00
TOTAL	2.500.000,00		100%

Data de início	Segundo semestre/2008
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	3, 5 e 8

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno**
- promoção do mercado externo**
- capacitação/formação**
- valorização da identidade local**
- inovação e tecnologia (incluindo o design)**
- crédito**
- outra. Por favor, informe:**

* **Objetivos do Centro de Tecnologia:** Acelerar a pesquisa científica e tecnológica, bem como o ensino e a extensão no âmbito das particularidades produtivas, comerciais e ecológicas do pólo produtivo do Distrito Federal, de modo a agilizar a criação de uma base tecnológica e de uma inteligência ágil, consistente e diferenciada na condução dos negócios da floricultura regional. Um Centro onde várias instituições de pesquisa e ensino, sob o comando de uma delas (Embrapa), poderiam usar para pesquisas em floricultura.

Identificação, seleção e domesticação de espécies, bem como estruturação e gestão de bancos de germoplasmas de espécies com alto potencial de interesse futuro para a exploração comercial. Inclui, principalmente árvores, arbustos, orquídeas, bromélias e palmeiras típicas da vegetação original do cerrado e outras já obtidas pela seleção e melhoramento de produtores e pesquisadores regionais. Desenvolvimento de novas variedades e híbridos, produção de mudas, análises de solo, substratos, fitossanidade, fertirrigação e demais pertinentes à produção.

A este centro seriam incorporados:

- Laboratórios em geral (fitopatologia, solos)
- Laboratórios para micro-propagação de plantas;
- Auditório;

- Salas de Aulas;
- Refeitório;
- Centro de Atendimento Médico;
- Alojamentos;
- Biblioteca;
- Salas de Reuniões;
- Centro de Convivência;
- Escritório e Centro de Apoio Técnico e Administrativo.

5 - NOME DA AÇÃO: Implantação de uma Central de Depósito e de Logística de Expedição de Flores e Plantas Ornamentais	
DESCRIÇÃO: Implantação de uma central de depósito e de logística de expedição de flores e plantas ornamentais compreendendo depósitos e armazéns para flores, plantas ornamentais, produtos e insumos diversos para a floricultura; estacionamentos para clientes e compradores; plataformas de embarque, recebimento e expedição de produtos; frota de caminhões baús, à temperatura ambiente e refrigerados; escritórios de apoio.	
Coordenação	Sindifhort; Cooperativa de produtores *
Execução	Sindifhort

Viabilização financeira			
Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	Breve descritivo	% em relação ao total
Ministério do Desenvolvimento Agrário	500.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	9,09
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA.	500.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	9,09
Ministério da Integração Nacional	500.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	9,09
Ministério da Ciência e Tecnologia	500.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	9,09
BNDES	3.000.000,00	Financiamentos para cooperativa	54,55
Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	500.000,00	Infra-estrutura	9,09
TOTAL	5.500.000,00		100%

Data de início	2009
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	3,4,5,6,7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local

- inovação e tecnologia (incluindo o design)
 crédito
 outra. Por favor, informe: Apoio ao associativismo

* Cooperativa de produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal a ser criada.

6 - NOME DA AÇÃO: Implantação de uma Central de Negócios	
DESCRIÇÃO: Implantação de uma central de negócios a ser utilizada de forma compartilhada e cooperativa pelos floricultores do Pólo de Floricultura do Distrito Federal constituída de escritórios e salas de negócios informatizadas; administração centralizada de carteira de clientes; gerência técnica de informações de mercado; cadastros e controle de clientes inadimplentes e gerência técnica de apoio jurídico.	
Coordenação	Sindifhort, Cooperativa de produtores *
Execução	Sindifhort

Viabilização financeira			
Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	Breve descritivo	% em relação ao total
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA.	500.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	25
Ministério da Ciência e Tecnologia	500.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	25
Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior	1.000.000,00	Infra-estrutura e equipamentos	50
TOTAL	2.000.000,00		100%

Data de início	2009
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	3,4,5,6,7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
 promoção do mercado externo
 capacitação/formação
 valorização da identidade local
 inovação e tecnologia (incluindo o design)
 crédito
 outra. Por favor, informe:

* Cooperativa de produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal a ser criada.

7 - NOME DA AÇÃO: Cooperativa de produtores de flores e plantas ornamentais

DESCRIÇÃO: Criação de uma Cooperativa para o setor de forma a facilitar compras e vendas em conjunto.

Coordenação	Sindifhort; Sindigêneros; Sebrae-DF
Execução	Sindifhort

Viabilização financeira

Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Ministério do Desenvolvimento Agrário	500.000,00 (infraestrutura)	50,0
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA.	500.000,00 (infra-estrutura)	50,0
TOTAL	1.000.000,00	100%

Data de início	2009
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	3,4,5,6,7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe: Apoio ao associativismo

8 - NOME DA AÇÃO: Caravanas e missões técnicas e de prospecção de mercado

DESCRIÇÃO: Dar acesso aos produtores e empresários do setor conhecimento nas modernas técnicas de produção, comercialização, distribuição e serviços no setor de flores e plantas ornamentais. Para tal, patrocinar a ida destes a núcleos brasileiros de referência e à feiras Nacionais e internacionais do setor.

Coordenação	Sindifhort. Sebrae/DF; Sindigêneros
Execução	Sindifhort

Viabilização financeira

Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT	55.000,00	35,48
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA	40.000,00	25,81

Agência de Promoção de Exportações do Brasil	60.000,00	38,71
TOTAL	155.000,00	100%

Data de início	2008
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	3,5,6 e 8

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe:

9 - NOME DA AÇÃO: Padronização e Classificação de Produtos e Embalagens para flores e plantas ornamentais

DESCRIÇÃO: Consultoria para promoção da padronização de produtos (flores envasadas e de corte) e embalagens com vistas ao mercado interno e externo.

Coordenação	Sindifhort. Sebrae-DF
Execução	Sindifhort

Viabilização financeira		
Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MIDIC	20.000,00	50
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA	20.000,00	50
TOTAL	40.000,00	100%

Data de início	2009
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	4,6, 7 e 8

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe:

10 - NOME DA AÇÃO: Plano de marketing e divulgação

DESCRIÇÃO: Promover a elaboração de um plano de marketing e divulgação para o setor de flores do Distrito Federal. Promover a execução do plano, tendo inclusive material disponível em inglês.

Coordenação (instituição/pessoa) SEBRAE-DF; Sindifhort; Sindigêneros.

Execução (instituição/pessoa) Sindigêneros

Viabilização financeira

Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA.	80.000,00	80
Sebrae – DF	20.000,00	20
TOTAL	100.000,00	100%

Data de início	2009
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	5

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe:

11 - NOME DA AÇÃO: Consultoria. Levantamento dos dados sobre a produção e demanda atual do Distrito Federal

Descrição: Levantar os dados da produção levando-se em conta o que já é produzido bem como o que está demandando o mercado.

Coordenação Sindifhort; Sebrae-DF; Sindigêneros

Execução Sindifhort

Viabilização financeira

Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento MAPA.	15.000,00	50
Finep.	15.000,00	50

TOTAL	30.000,00	100%
--------------	------------------	-------------

Data de início	2009
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	5, 7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno**
- promoção do mercado externo**
- capacitação/formação**
- valorização da identidade local**
- inovação e tecnologia (incluindo o design)**
- crédito**
- outra. Por favor, informe:**

12 - NOME DA AÇÃO: Centro Permanente de Feiras e Exposições Técnicas em Floricultura e Plantas Ornamentais

Descrição: Implantação de um Centro de Exposições Permanente com Infra-estrutura permanente, áreas de cultivo em campo, estufas e telados experimentais e demonstrativos, arenas para cursos e treinamentos em campo, sanitários, refeitórios, alojamentos, administração e Secretaria Geral de Eventos.

Coordenação	Escola Agrícola de Planaltina; Sindifhort; Sebrae/DF; Cooperativa de produtores*
Execução	Sindifhort/Presidente.

Viabilização financeira		
Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Ministério da Integração Nacional	500.000,00	12,50
BNDS	3.500.000,00	87,50
TOTAL	4.000.000,00	100%

Data de início	2008
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	3,6 e 7

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno**
- promoção do mercado externo**
- capacitação/formação**
- valorização da identidade local**
- inovação e tecnologia (incluindo o design)**
- crédito**
- outra. Por favor, informe:**

* Cooperativa de produtores de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal a ser criada.

13 - NOME DA AÇÃO: Capacitação dos técnicos da extensão rural e da Secretaria de Agricultura do DF.

Descrição: Capacitar técnicos da extensão rural da Emater-DF e da Secretaria de Agricultura para atender as demandas do setor produtivo em virtude da implantação do Pólo de Floricultura.

Coordenação	Emater-DF;
Execução	Emater-DF

Viabilização financeira		
Instituição	Valor a ser aportado (R\$)	% em relação ao total
Ministério do Desenvolvimento Agrário	150.000,00	100
TOTAL	150.000,00	100%

Data de início	2008
Data de término	2012
Ação relacionada ao resultado nº:	3,4, 5 e 8

Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- valorização da identidade local
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- crédito
- outra. Por favor, informe:

7. Gestão do Plano de Desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento será gerido pela Governança do APL, através do Comitê Gestor, cujos integrantes são: Sebrae/DF, Sindigêneros, Sociedade Brasília de Paisagismo, Escola de Paisagismo de Brasília, Central Flores, Senar/DF, Emater/DF e Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal. Caberá ao Comitê Gestor a articulação, negociação, acompanhamento e/ou execução e avaliação das ações através dos indicadores de resultados. As reuniões serão periódicas e contarão com a participação de um representante por entidades e dos empresários que compõem a Governança. Caberá aos parceiros envolvidos com o Plano:

- 1 – Gerenciar os recursos comprometidos com o Plano de Desenvolvimento;
- 2 - Executar as ações e cumprir as metas que forem contratualizadas;
- 3 - Negociar e articular ações específicas com o gerente do Plano;
- 4 - Apoiar a gestão e o monitoramento do Plano.

A coordenação local do PDP deve se processar a partir do estilo de planejamento participativo. Na concepção de um programa de organização e desenvolvimento de arranjos produtivos locais, prevê-se que o processo participativo não deva se dar apenas numa primeira etapa de sensibilização e conscientização das comunidades, mas também de forma recorrente na construção da agenda de mudanças e nas etapas de implementação, controle e avaliação das diferentes atividades dos Planos de Ação. A presença dos órgãos da administração direta e da administração indireta dos três níveis de governo e de instituições privadas (Segundo Setor e Terceiro Setor) ocorrerá por meio da construção de parcerias para se atingirem objetivos específicos.

8. Acompanhamento e Avaliação

As atividades de acompanhamento de implementação do Plano de Desenvolvimento serão feitas através de reuniões sistemáticas do Comitê Gestor do APL, em locais alternados de acordo com a necessidade, nas quais os coordenadores definidos para cada ação, farão uma exposição sobre a execução e o andamento de cada ação. Isto possibilitará um processo decisório participativo de todos que compõe o Comitê Gestor, indicando medidas preventivas e corretivas para os gargalos e problemas, que dificultam o andamento da execução, objetivando o êxito geral.

O acompanhamento do projeto terá como referência:

- 1 - Os dados gerais do projeto;
- 2 - Os resultados;
- 3 - A execução física;
- 4 - Plano de Desenvolvimento do APL de Floricultura do Distrito Federal
- 5 - A execução financeira;
- 6 - O cumprimento das metas intermediárias e;
- 7 - A identificação e solução de restrições.

Será elaborado relatório semestral de monitoramento, direcionado para o Núcleo Regional de APLs do Governo do Distrito Federal, ao MDIC – GTP/APL, as Diretorias do SEBRAE/DF, aos parceiros, como instrumento de apoio à gestão. A mensuração dos resultados se dará por meio de pesquisas específicas a serem desenvolvidas junto aos atores devidos. A referência para o acompanhamento será o ano de 2008, quando será desenvolvida a pesquisa para levantamento do “marco zero” do PDP. Será realizada a avaliação de resultados bem como demais aspectos relacionados à eficiência, efetividade e economicidade das ações do APL.

9 – Bibliografia

GRAZIANO, T. T. (Coord.): Relatório do Diagnóstico da Produção de Flores e Plantas Ornamentais Brasileira. Campinas: Ibraflor, 2002. 1 CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA (Ibraflor). Desenvolvimento recente da floricultura no Brasil. Campinas, São Paulo, 2004, 25 p. Disponível em www.ibraflor.com.br.

JUNQUEIRA, A. H. PEETZ, M. da S. **Plano Estratégico das Exportações de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. Ibraflor / Apex-Brasil, 2004b. In Potencial Exportador da Floricultura Brasileira. 80 p.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. da S. **Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal**. Brasília: SEBRAE / DF. (Edição SEBRAE), 2005, 121 p

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M da S. Relatório do Fórum Estratégico do Pólo de Flores do Distrito Federal. ,2007.95p

Emater-DF - IPAGRÍCOLA - 2006. Dados internos da empresa.

10- Anexos

10.1 DETALHAMENTO DO PÓLO DE FLORICULTURA DO DISTRITO FEDERAL

O Pólo de Floricultura do Distrito Federal deverá ser implementado em uma área rural dentro da Escola Agrícola de Planaltina, selecionada, com boas condições topográficas, dotada de boa disponibilidade de água para irrigação e de adequada infraestrutura de acesso, englobando inicialmente cerca de 600 hectares.

Nesta área, serão instalados Módulos de Produção para o cultivo de flores e plantas ornamentais, divididos nas seguintes categorias:

Módulos de Produção para Flores e Folhagens de Corte:

Área média Padrão: 3 a 6 (três) hectares, de acordo com o subgrupo principal de produtos a serem cultivados.

Módulos de Produção de Flores Envasadas:

Área média Padrão: 3 a 6 (três) hectares, de acordo com o subgrupo principal de produtos a serem cultivados.

Módulos de Produção de Plantas para Jardinagem e Paisagismo:

Área média Padrão: 6 a 12 (cinco) hectares, de acordo com o subgrupo principal de produtos a serem cultivados.

Módulos de Produção de Gramas Cultivadas e de grandes empresas âncoras de produção de flores, folhagens, sementes ou bulbos :

Áreas serão concedidas de acordo com a análise técnica e valor estratégico para o sucesso coletivo do empreendimento.

Estima-se que, no total das quatro categorias apontadas, poderão ser agregados **80 estabelecimentos** floricultores. Para a produção de flores e plantas ornamentais projetada, a área construída de estufas será correspondente a 10% da área de todas as categorias, exceto a de produção de gramas cultivadas.

Junto a essas áreas reservadas para os Módulos de Produção, deverá ser instalado um complexo fornecedor de infra-estrutura e serviços tanto para os floricultores instalados no Pólo, quanto para os demais agentes de toda a Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal. Dessa forma, deverão ser instaladas outras empresas, artesanais ou industriais focadas na produção dos diversos tipos de insumos, acessórios e outros, além de prestadores de serviços diversos, estimando-se a alocação de **120 a 150 empresas**, especialmente de médio e pequeno portes, no âmbito do Pólo de Floricultura do Distrito Federal

Para a efetiva concretização do Projeto de Criação e Implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal, já foram contratadas consultoria para diagnóstico, coleta de dados, análise crítica, interpretativa e prospectiva, projeções de dados estatísticos e demais detalhamentos técnicos e operacionais, imprescindíveis ao projeto.

Os seguintes tópicos principais serão executados:

1 - Diretrizes Gerais e Estratégicas para a Elaboração do Anteprojeto Técnico para a criação e a implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal

- ***Estudos, delimitações e projeções futuras da área de influência geográfica e econômica***
- ***Levantamentos, estudos e projeções das demandas atuais e potenciais no mercado local e externo (nacional e internacional)***
- ***Levantamentos, estudos e projeções para a definição da capacidade produtiva a ser instalada (agrícola, artesanal e agroindustrial afins)***
- ***Determinação, discriminação e mensuração técnica e econômica dos Módulos de Produção*** para o cultivo de flores e plantas ornamentais, divididos nas seguintes categorias:
- ***Módulos de Produção para Flores e Folhagens de Corte***
- ***Módulos de Produção de Flores Envasadas***
- ***Módulos de Produção de Plantas para Jardinagem e Paisagismo***
- ***Módulos de Produção de Gramas Cultivadas***

- **Determinação, discriminação e mensuração técnica e econômica dos Módulos de Produção Artesanal e Agroindustrial** nas seguintes categorias principais:

- a). Adubos, fertilizantes, substratos e condicionadores de solo químicos, orgânicos e organominerais;
- b). Defensivos agrícolas e estimuladores de plantas químicos e orgânicos;
- c). Sementes, bulbos, mudas e matrizes;
- d). Estufas e equipamentos afins;
- e). Telados, arames, cercas, alambrados, grampos e afins;
- f). Irrigação e seus componentes;
- g). Vasos, sacos plásticos, bandejas e acessórios afins;
- h). Embalagens;
- i). Máquinas e implementos agrícolas;
- j). Ferramentas e utensílios;
- k). Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- l). Produtos para tratamento de pós-colheita;
- m). Produtos e acessórios para floriculturas;
- n). Pedras decorativas, móveis e acessórios para jardins;
- o). Artefatos e acessórios de madeira;
- p). Artefatos e acessórios de ferro;
- q). Artefatos e acessórios de vidro;
- r). Artefatos e acessórios de celulose, papel e papelão ondulado;
- s). Outros.

- **Identificação, discriminação técnica qualitativa e quantitativa do complexo fornecedor de infra-estrutura e serviços** tanto para os floricultores instalados no Pólo, quanto para os demais agentes de toda a Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, incluindo:

- I. **Centro de Geração, Adaptação e Transferência de Tecnologia e de Treinamento e Capacitação Profissional de Produtores e demais Agentes da Cadeia Produtiva**, incorporando:

- Laboratórios em geral;
- Laboratórios para micro-propagação de plantas;
- Auditório;
- Salas de Aulas;
- Refeitório;
- Centro de Atendimento Médico;
- Alojamentos;
- Biblioteca;
- Salas de Reuniões;
- Centro de Convivência;
- Escritório e Centro de Apoio Técnico e Administrativo;
- Outros.

- II. **Central de Tratamento e Conservação de Pós-Colheita**, a ser utilizada de forma compartilhada e cooperativa pelos floricultores do Pólo, comportando:

- Galpões de seleção, classificação e padronização de produtos;
 - Câmaras frias e estruturas de tratamento térmico;
 - Centro de acondicionamento e embalagem;
 - Depósitos de insumos e produtos para tratamentos de pós-colheita e embalagem;
 - Outros.
- III. **Central de Depósito e de Logística de Expedição de Flores e Plantas Ornamentais**, a ser utilizada de forma compartilhada e cooperativa pelos floricultores do Pólo, compreendendo:
- Depósitos e armazéns para flores, plantas ornamentais, produtos e insumos diversos para a floricultura;
 - Estacionamento para clientes e compradores;
 - Plataformas de embarque, recebimento e expedição de produtos;
 - Frota de caminhões baús, à temperatura ambiente e refrigerados;
 - Escritórios de apoio;
 - Outros.
- IV. **Central de Negócios**, a ser utilizada de forma compartilhada e cooperativa pelos floricultores do Pólo, compreendendo:
- Escritórios e salas de negócios informatizadas;
 - Administração centralizada de carteira de clientes;
 - Gerência técnica de informações de mercado;
 - Cadastros e controle de clientes inadimplentes;
 - Gerência técnica de apoio jurídico;
 - Outros.
- V. **Lojas e Escritórios de Empresas e Profissionais Fornecedores de Produtos, Insumos e Serviços para a floricultura**, incluindo:
- Adubos, fertilizantes, substratos e condicionadores de solo químicos, orgânicos e organominerais;
 - Defensivos agrícolas e estimuladores de plantas químicos e orgânicos;
 - Sementes, bulbos, mudas e matrizes;
 - Estufas e equipamentos afins;
 - Telados, arames, cercas, alambrados, grampos e afins;
 - Irrigação e seus componentes;
 - Vasos, sacos plásticos, bandejas e acessórios afins;
 - Embalagens;
 - Máquinas e implementos agrícolas;
 - Ferramentas e utensílios;
 - Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
 - Produtos para tratamento de pós-colheita;
 - Serviços técnicos de informática, contabilidade, despachantes fiscais e aduaneiros;
 - Escritórios de paisagismo;
 - Produtos e acessórios para floriculturas;
 - Representantes comerciais;

- Livrarias especializadas e material de escritório;
- Pedras decorativas, móveis e acessórios para jardins;
- Artefatos e acessórios de madeira;
- Artefatos e acessórios de ferro;
- Artefatos e acessórios de vidro;
- Artefatos e acessórios de celulose, papel e papelão ondulado;
- Outros.

VI. ***Empresas fornecedoras de outros serviços em geral***, incluindo:

- Alimentação e afins (restaurantes, lanchonetes, bares, praça de alimentação)
- Comunicação (Correios, Serviços Telefônicos, Internet)
- Financeiros (Agências Bancárias)
- Outros.

VII. ***Centro Permanente de Feiras e Exposições Técnicas em Floricultura e Plantas Ornamentais***

- Infra-estrutura permanente;
- Áreas de cultivo em campo, estufas e telados experimentais e demonstrativos;
- Arenas para cursos e treinamentos em campo;
- Sanitários;
- Refeitórios;
- Alojamentos;
- Administração e Secretaria Geral de Eventos;
- Outros.

2 - Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas

2.1 - Estudos técnicos preliminares e análises prospectivas do mercado

- Estudos técnicos indicativos e prospectivos do potencial do consumo. Além disso, suas principais características e condicionantes, das demandas qualitativas e quantitativas das mercadorias a serem produzidas e comercializadas. Estas, por sua vez, farão frente à evolução e tendências da produção e do comércio interno e internacional, em âmbitos de atacado e varejo, das tendências e da evolução do comportamento do consumidor das flores, plantas ornamentais, seus acessórios e serviços correlatos;
- Análise da competitividade técnica e econômica de todos os segmentos componentes da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal. Esta análise fará frente ao desempenho dos demais pólos e mercados concorrentes na região do Entorno, outras áreas no País e no Exterior, identificando setores e grupamentos de produtos prioritários para o investimento na produção e comércio no âmbito do empreendimento;
- Análise crítica e interpretativa do marco institucional e legal afeto à instalação e funcionamento do Pólo, suas demandas, facilidades existentes, pontos de

estrangulamentos e necessidades de adequação e revisão, nos curto, médio e longo prazos;

- Levantamento de informações e diagnóstico da base tecnológica local e regional de suporte para a implantação do empreendimento, com indicações de medidas para a superação dos principais entraves e pontos de estrangulamento identificados;
- Elaboração de planilhas detalhadas para a análise e tomada de decisões contemplando os pontos fortes e fracos, ameaças internas e externas, oportunidades e desafios, nos horizontes de curto, médio e longo prazos e identificação de ações para a avaliação e melhoria permanente do desempenho setorial;
- Elaboração de um programa de ações coordenadas para o fortalecimento da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal e superação dos pontos de estrangulamento ao seu adequado e desejável funcionamento e desempenho;
- Identificação e seleção de empresas, profissionais e outros agentes da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal com potencial de adesão ao empreendimento, a partir do cadastramento das propriedades produtoras e agentes industriais, comerciais e prestadores de serviços afins.

2.2 - Cenários prospectivos sobre os ambientes sócio-econômicos e político-institucionais

- Desenhos dos cenários de curto, médio e longo prazos e nas amplitudes local, regional, nacional e internacional, frente à evolução possível dos principais indicadores sócio-econômicos e político-institucionais do País e outras macro-regiões de influência;
- Discussão técnica e elaboração de matrizes para a tomada de decisões frente ao conjunto de análises, aferições e projeções de influências dos diversos cenários sobre o desempenho técnico, econômico e financeiro do empreendimento.

2.3 - Definições, quantificação e qualificação das demandas e orientações técnicas e gerenciais para o empreendimento

2.3.1 - Parâmetros e quesitos físicos, agro-ecológicos e ambientais:

- Análise e avaliação técnicas das condições, aptidões e características geoclimáticas e ecológicas da região para a atividade florícola e definições de ordens amplas e gerais de modelos e tecnologias agrícolas e industriais recomendáveis;
- Políticas e gestão do uso da água e outros recursos naturais (diagnóstico indicativo e preliminar para encaminhamento posterior junto a entidades especializadas e credenciadas);

- Políticas e gestão da destinação dos resíduos agrícolas e industriais (diagnóstico indicativo e preliminar para encaminhamento posterior junto a entidades especializadas e credenciadas);
- Análise e avaliação dos riscos e impactos ambientais (diagnóstico indicativo e preliminar para encaminhamento posterior junto a entidades especializadas e credenciadas).

2.3.2 - Parâmetros e quesitos sócio-econômicos e culturais:

- Definições quantitativas e qualitativas das funções, objetivos, justificativa e metas produtivas e comerciais do Pólo de Floricultura do Distrito Federal nos horizontes de curto, médio e longo prazos;
- Levantamento, análise e definição da área geográfica e econômica de abrangência do empreendimento;
- Estudos técnicos e levantamentos estatísticos sobre custos de produção e margens de comercialização para os principais produtos de cada segmento da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal e que apresentem vocação regional para a produção e o comércio;
- Definições quantitativas e qualitativas da oferta e saída de produtos agrícolas e industriais, bem como da entrada de mercadorias advindas de outras regiões, em projeções de curto, médio e longo prazos;
- Análise das demandas e estimativa dos volumes de negócios periódicos, sazonais e anuais;
- Definição dos módulos adequados e desejáveis de área para a produção dos diversos e diferenciados grupos componentes da floricultura, bem como dos diversos tipos de indústrias de insumos e fornecedores de serviços para a Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais;
- Avaliação quantitativa e qualitativa do público freqüentador do empreendimento (produtores, industriais, prestadores de serviços, funcionários, empregados e servidores, compradores atacadistas, varejistas e público em geral);
- Avaliação quantitativa e qualitativa das demandas de infra-estrutura e serviços públicos rurais e urbanos de transportes, rodovias, água, luz, esgoto, telecomunicações, saúde e educação;
- Avaliação quantitativa e qualitativa dos benefícios do impacto sócio-econômico, especialmente quanto a:
 - a). geração de emprego, aumento da renda e do nível de capacitação da população beneficiária;*
 - b). melhoria da qualidade final e das condições de abastecimento e acesso a produtos e serviços na área de influência do empreendimento;*
 - c). redução dos preços aos consumidores intermediários e finais.*
- Avaliação quantitativa e qualitativa das demandas por:

- a). *áreas individuais e total de produção, por segmento da floricultura;*
 - b). *espaços de comercialização;*
 - c). *estacionamentos de veículos de produtores, distribuidores e clientes;*
 - d). *áreas de circulação e tráfego;*
 - e). *plataformas de cargas e descargas;*
 - f). *armazenagem de produtos, insumos e embalagens;*
 - g). *infra-estrutura para pós-colheita e conservação de flores e plantas, incluindo área de climatização e refrigeração;*
 - h). *Outros.*
- Planos e cronogramas de implantação do projeto e da plena ocupação das áreas agrícolas, industriais e de serviços previstas e disponibilizadas no empreendimento.

2.3.3 - Parâmetros e quesitos político-institucionais:

- Plano de envolvimento ativo e consolidação de parcerias com instituições públicas e privadas co-responsáveis pela adequação e sucesso do empreendimento, especialmente nos campos de:
 - a). Gestão e Controle Ambiental;
 - b). Infra-estrutura Viária;
 - c). Serviços Públicos de Luz, Energia Elétrica, Telecomunicações, Água e Esgoto, Transporte, Segurança Pública;
 - d). Proteção e Defesa Fitossanitária;
 - e). Desenvolvimento Agrário e Cooperativismo;
 - f). Indústria e Comércio de Bens e Serviços;
 - g). Educação;
 - h). Saúde;
 - i). Crédito, Financiamento, Investimento e Seguros;
 - j). Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão;
 - k). Receita e Administração Fazendária;
 - l). Capacitação e Treinamento Profissionais;
 - m). Outros.

3 - Apontamentos, marcos críticos e sugestões para a continuidade e conclusão futura dos trabalhos,

- Análise e estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira do empreendimento;
- Estruturação jurídica e institucional do empreendimento;
- Desenvolvimento de modelos de gestão estratégica e de promoção comercial, incluindo a Elaboração do Plano Diretor Estratégico do Pólo de Floricultura do Distrito Federal;
- Roteiro de especificações de demandas e necessidades qualitativas e quantitativas em construção civil, arquitetura e instalações de máquinas e equipamentos para a operação do empreendimento:
 - a). Topografia, geodésia, aerofotogrametria e geoprocessamento de dados;
 - b). Incorporação imobiliária, loteamento e parcelamento de áreas agrícolas e industriais;
 - c). Movimentação de solos;

- d). Hidrologia, manejo, disponibilidade, uso, drenagem reserva e armazenamento de águas subterrâneas e superficiais;
 - e). Construções e edificações;
 - f). Áreas e vias de acesso, circulação e estacionamento de veículos de carga, utilitários e de passeio;
 - g). Infra-estrutura e equipamentos para comercialização, armazenagem, refrigeração, colheita e pós-colheita;
 - h). Tratamentos e destinação de dejetos líquidos e sólidos;
 - i). Controle e prevenção de ruídos;
 - j). Controle da contaminação e da qualidade do ar;
 - k). Máquinas e equipamentos de uso comum;
 - l). Instalações para atividades administração e treinamentos;
 - m). Instalações e comodidades públicas de alimentação, asseio, atendimento médico e lazer;
 - n). Especificações técnicas de materiais;
 - o). Áreas de paisagismo e ajardinamento.
- Parcerias empresariais, técnicas e políticas recomendadas